

## Crianças e adolescentes na COP 30: preparações e perspectivas

### *Children and Adolescents at COP 30: Preparations and Perspectives*

### *Niñas, Niños y Adolescentes en la COP 30: Preparativos y Perspectivas*

*Priscilla Paiva Gê Vilella dos Santos*

*Maria Teresa Rossetti Massari*

*Maria Auxiliadora Souza Mendes Gomes*

**Resumo:** As alterações climáticas têm um impacto desproporcional na vida de crianças e adolescentes. Apesar de estarem historicamente entre os grupos mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas, como insegurança alimentar, deslocamentos forçados, agravamento de doenças, dificuldade de acesso à serviços e impactos na saúde mental, esse público ainda se encontra estruturalmente ausente dos espaços de decisão e formulação de políticas climáticas, inclusive nas negociações da COP 30. Este informe apresenta o cenário de preparação e perspectivas para a Conferência, que será realizada em Belém (PA) entre os dias 10 e 21 de novembro de 2025.

**Palavras-chave:** Saúde da criança; Saúde do adolescente; Mudança climática; Direitos Humanos.

**Abstract:** *Climate change has a disproportionate impact on the lives of children and adolescents. Although they have historically been among the groups most vulnerable to the effects of climate change — such as food insecurity, forced displacement, worsening of diseases, limited access to services, and impacts on mental health —, these populations remain structurally excluded from decision-making spaces and the development of climate policies, including the negotiations at COP30. This report presents the preparatory scenario and perspectives for the Conference, which will be held in Belém (Pará, Brazil) from November 10 to 21, 2025.*

**Keywords:** *Child health; Adolescent health; Climate change; Human rights.*

**Resumen:** *El cambio climático tiene un impacto desproporcionado en la vida de las niñas, los niños y adolescentes. Aunque históricamente han estado entre los grupos más vulnerables a los efectos del cambio climático —como la inseguridad alimentaria, los desplazamientos forzados, el agravamiento de enfermedades, las dificultades de acceso a servicios y los impactos en la salud mental—, este público sigue estando estructuralmente ausente de los espacios de toma de decisiones y de formulación de políticas climáticas, incluso en las negociaciones de la COP30. Este informe presenta el escenario de preparación y las perspectivas para la Conferencia, que se celebrará en Belém (Pará, Brasil) del 10 al 21 de noviembre de 2025.*

**Palabras clave:** *Salud infantil; Salud del adolescente; Cambio climático; Derechos humanos.*

## Introdução

A COP é a conferência da ONU sobre mudanças climáticas, e sua 30ª edição acontecerá em novembro deste ano em Belém (PA), num momento em que a crise climática continua a causar estragos na vida e no bem-estar das pessoas ao redor do mundo. Crianças e adolescentes

estão entre os mais vulneráveis às mudanças climáticas porque seus corpos e mentes ainda estão em desenvolvimento o que os faz mais suscetíveis aos impactos diretos e indiretos da crise ambiental, como eventos climáticos extremos, insegurança alimentar e deslocamento forçado.

Neste sentido, sua condição os torna também mais dependentes de políticas públicas e de sistemas de proteção social que garantam sua segurança e bem-estar. No entanto, apesar da vulnerabilidade, essa parcela da população ainda é pouco considerada nas principais negociações e acordos climáticos globais e nas políticas climáticas brasileiras. Além disso, os espaços para participação das crianças e dos adolescentes como protagonistas (não apenas como vítimas, mas como agentes de mudança), ainda são escassos quando se trata de políticas climáticas. A ausência de uma abordagem sistemática sobre a infância e a adolescência nesses processos pode resultar em estratégias que não contemplam suas necessidades específicas, ampliando os riscos que já enfrentam.

Outros instrumentos internacionais, como a Convenção sobre os Direitos da Criança, estabelecem diretrizes para assegurar que crianças e adolescentes tenham seus direitos respeitados e já os relaciona com as mudanças climáticas. Porém, os desafios impostos pelo aquecimento global colocam esses direitos em xeque, exigindo que a política climática passe a inserir de maneira definitiva a perspectiva infantojuvenil. A ameaça sistemática a direitos e à vulnerabilidade diante da crise climática reforçam a necessidade de um olhar atento da sociedade para essa parcela da população.

### **Sobre o evento**

As Conferências das Partes (COPs) são encontros anuais realizados sob a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). Reúne representantes de 198 países e têm como objetivo principal avaliar o progresso na implementação da convenção, firmada em 1992. É nesse espaço que se negociam acordos internacionais, como o Protocolo de Kyoto (1997) e o Acordo de Paris (2015), que estabeleceram metas concretas de redução de emissões de gases de efeito estufa.

Além de ser um evento diplomático, as COPs se tornaram arenas amplas de discussão, onde governos, cientistas, organizações da sociedade civil, povos indígenas, juventudes e setor privado trocam experiências, apresentam soluções e cobram responsabilidades. Paralelamente às negociações formais entre países, as conferências contam com uma rica programação de painéis, exposições e manifestações que evidenciam os impactos da crise climática e as diversas formas de enfrentá-la.

As COPs seguem uma estrutura complexa e detalhada, dividida em diferentes sessões e eventos paralelos, proporcionando de forma concomitante negociações oficiais, discussões técnicas, atividades da sociedade civil e espaços para o setor privado mostrar seus avanços, e tudo isso distribuído ao longo dos 15 dias de conferência.

### **Brasil na COP 30**

Foi durante a COP 27 (2022), no Egito, que o então presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva anunciou a intenção de que Belém sediasse uma conferência. De acordo com o Observatório do Clima, a candidatura teve forte valor simbólico para o fortalecimento do país

como liderança ambiental, após quatro anos de destruição da floresta amazônica como parte do enfraquecimento de políticas ambientais do governo anterior.

Entretanto, apenas em fevereiro de 2025 foram confirmados os nomes do diplomata e antigo negociador-chefe da delegação do Brasil nas COPs do Clima, André Corrêa do Lago, como presidente do evento. A secretária executiva de Mudanças Climáticas do Ministério do Meio Ambiente, Ana Toni, foi designada secretária executiva da COP 30, e vem sendo chamada de “CEO” da COP.

A presidência da COP é um cargo rotativo ocupado pelo país anfitrião durante um ano. Assim como a sede do encontro, a presidência se alterna entre as cinco regiões reconhecidas pela ONU: África, Ásia, América Latina e Caribe, Europa Central e Oriental e Europa Ocidental. Vale destacar que a presidência de uma COP desempenha um papel fundamental para o sucesso da conferência. É ela que supervisiona as negociações e facilita o consenso entre as partes. Além disso, coordena a agenda do encontro e preside as sessões plenárias.

À medida que a emergência climática global se intensifica e o financiamento climático continua a ficar aquém da proteção da saúde e dos direitos humanos, a situação só irá piorar. É, portanto, vital que a COP 30 priorize as necessidades desse público, com financiamento significativo para fortalecer os sistemas de saúde e garantir que a saúde e seus direitos sejam garantidos durante a emergência climática global. Até abril deste ano, a pauta de crianças e adolescentes não havia sido incorporada ou com algum destaque. Até àquele momento, as pautas eram:

- **Financiamento climático:** como resultado do Mapa do Caminho Baku-Belém, as presidências da COP 30 e da COP 29 elaborarão um relatório sobre a meta de mobilizar US\$ 1,3 trilhão anuais até 2035 para países em desenvolvimento. Também pressionarão bancos multilaterais e instituições financeiras a ampliarem o acesso ao financiamento climático.
- **Transição energética:** como parte da implementação do Balanço Global acordado na COP 28, a COP 30 será o espaço para a discussão sobre como triplicar energias renováveis, dobrar a eficiência energética e reduzir os combustíveis fósseis de forma justa. Reforçará a implementação do Programa de Trabalho de Mitigação (MWP) e criará uma plataforma digital para investimentos.
- **Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs):** A COP 30 realizará um Relatório Síntese das NDCs, avaliando qualidade e alinhamento com 1,5°C. Buscará convencer países a apresentarem NDCs mais ambiciosas antes da conferência e mobilizar apoio político contra a desinformação climática.
- **Adaptação:** a COP 30 promoverá cooperação entre governos, setor privado, academia e sociedade civil. Por meio do Programa de Trabalho Emirados Árabes Unidos-Belém, finalizará os indicadores alinhados à Meta Global de Adaptação (GGA) e avançará no Mapa do Caminho de Baku com foco em perdas, danos e financiamento específico para adaptação.
- **Tecnologia e capacitação:** a COP 30 lançará o Programa de Implementação Tecnológica, priorizando a transferência de tecnologia para países em desenvolvimento. Uma oficina em Bonn apoiará essas nações na elaboração de seus Relatórios Bienais de Transparência (BTRs).

- **Perdas e danos:** a COP 30 avançará na implementação do Fundo de Perdas e Danos. Discutirá a operacionalização, a governança e a ampliação do financiamento. Buscará também fontes acessíveis de recursos para acelerar a resposta a desastres climáticos.
- **Reforma da governança global:** a COP 30 fortalecerá a governança climática com o Círculo de Presidências, unindo as presidências de conferências anteriores, da COP 21 à COP 29, para garantir a continuidade de compromissos. Promoverá ainda a integração com as convenções de Biodiversidade (CBD) e Desertificação (UNCCD) e ampliará a participação dos povos indígenas.
- **Sinergia com outras agendas:** a COP 30 buscará sinergia entre o Acordo de Paris e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as convenções de Biodiversidade e Desertificação. Também lançará a iniciativa “Unidos por Nossas Florestas”, promovendo cooperação internacional e novas fontes de financiamento.
- **Mobilização de atores não estatais:** a COP 30 incentivará o engajamento de sociedade civil, setor privado e governos subnacionais. Promoverá parcerias para acelerar ações climáticas e realizará fóruns setoriais. A escolha de um empresário, Dan loschp, para ocupar o posto de “Campeão Climático” demonstra os esforços em envolver iniciativas privadas. Isso porque o Campeão Climático é responsável por criar pontes entre as decisões tomadas nas conferências e os atores não estatais.

### **Crianças e adolescentes na agenda... Ou não**

Devido à singularidade de seu metabolismo, à sua fisiologia e às suas necessidades de desenvolvimento, crianças e adolescentes sofrem de maneira desproporcional as consequências das mudanças climáticas. Os impactos mais graves de mudanças na temperatura, na qualidade do ar e da água e nos meios disponíveis para a nutrição afetarão mais diretamente o desenvolvimento, o bem-estar e a saúde de meninos e meninas.

E essa vulnerabilidade e os impactos desproporcionais já foram comprovados no relatório [A Threat to Progress](#), do UNICEF, onde reuniu dados e pesquisas realizadas em várias partes do mundo para identificar os fatores que afetam de forma única meninos e meninas. E chegou à conclusão de que há fortíssimos impactos das mudanças climáticas na saúde infantojuvenil e que esses efeitos se intensificarão ao longo do tempo. Calor extremo, secas, incêndios, enchentes e tempestades, poluição do ar e mudanças nos ecossistemas se destacam como as principais ameaças à saúde infantojuvenil.

**Tabela 1** – Vulnerabilidades das crianças e adolescentes ao longo do ciclo de vida.

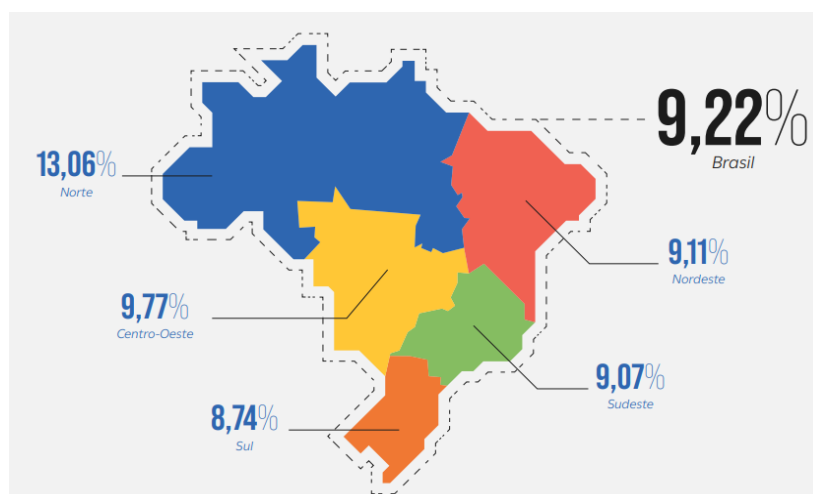
	Cestação	Primeira infância e infância	Adolescência
Fisiológicas	Sistema imunológico fraco; Capacidade pulmonar do feto reduzida; Mudanças hormonais; Maior consumo de alimentos e líquidos pela gestante devido ao desenvolvimento fetal e metabolismo aumentado; Maior suscetibilidade da gestante ao calor; Exposição intrauterina a agentes físicos, biológicos e químicos.	Sistema imunológico e órgãos em desenvolvimento rápido; Crescimento acelerado do cérebro com janelas de vulnerabilidade na primeira infância; Regulação térmica comprometida em bebês; Respiração de mais ar por unidade de peso; Maior ingestão de alimentos e líquidos por unidade de peso; Pele mais fina e permeável.	Continuação das mudanças físicas e hormonais, incluindo puberdade; Maior ingestão de alimentos e líquidos devido ao metabolismo elevado; Desenvolvimento da estrutura e função cerebral (ex: controle de impulsos, regulação emocional, tomada de decisões); Estresse mental devido a pressões sociais, acadêmicas e entre pares.
Comportamentais	Possível restrição de atividade física.	Mais propensão a colocar objetos na boca; Mais tempo passado ao nível do solo; Mais tempo ao ar livre; Pouca capacidade de comunicar necessidades ou compreender orientações.	Mais tempo ao ar livre; Maior propensão a assumir riscos.
Dependência	Pode precisar de apoio para acesso a alimentação saudável, água limpa e outras necessidades físicas e mentais.	Dependência de cuidadores para sobrevivência; Exposição a riscos com base no estilo de vida dos cuidadores; A vulnerabilidade quando a criança é separada dos cuidadores (por exemplo, em caso de desastres).	Dependência de redes de pares e comunidades; Dependência parcial de cuidadores para cuidados e orientação.

Fonte: UNICEF. *A threat to progress*.

Apesar de estarem entre os grupos mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas, crianças e adolescentes seguem excluídos das instâncias formais de decisão sobre o tema, em especial crianças e adolescentes. Há uma baixa incidência de representantes infantojuvenis nas negociações internacionais, mesmo com a proximidade da 30ª edição.

As crianças e os adolescentes não estão subrepresentados somente nos documentos sobre clima, mas também nos espaços em que suas vozes, opiniões, desejos e propostas de soluções possam efetivamente ser ouvidos e levados em consideração. Somente no Brasil, estima-se que 8,3 milhões de pessoas vivam em áreas identificadas como de risco. Quase um terço delas (2,1 milhões) são crianças e adolescentes de até 14 anos de idade. Chama a atenção que, na região Norte, as crianças com menos de cinco anos de idade representam mais de 13% das pessoas que vivem em áreas de risco, segundo o estudo.

Figura 1 - Proporção da população brasileira em áreas de risco com menos de 5 anos.



Fonte: UNICEF. Crianças, adolescentes e mudanças climáticas no Brasil, 2022.

Pelo menos 242 milhões de estudantes em 85 países tiveram a sua vida escolar impactada por eventos climáticos extremos em 2024, incluindo ondas de calor, ciclones tropicais, tempestades, inundações e secas, exacerbando uma crise de aprendizagem existente, de acordo com um novo relatório do UNICEF, divulgado em janeiro deste ano. Somente no Brasil, pelo menos 1,17 milhão de meninas e meninos tiveram os estudos interrompidos em 2024 por eventos climáticos, em especial enchentes e seca.

Para os dados nacionais, as enchentes no Rio Grande do Sul (RS) afetaram mais de 2 mil escolas da rede estadual de Educação - com isso 741 mil estudantes não tiveram acesso às aulas no período das enchentes. E a seca na região amazônica fez com que cerca de 1.700 escolas, incluindo mais de 100 localizadas em áreas indígenas, ficassem sem atividades por tempo prolongado - impactando 436 mil estudantes.

No mundo, as ondas de calor foram o risco climático predominante para o fechamento de escolas no ano passado, com mais de 118 milhões de estudantes afetados só em abril, de acordo com os dados. Bangladesh e as Filipinas registraram fechamentos generalizados de escolas em abril, enquanto o Camboja reduziu o horário escolar em duas horas. Em maio, as temperaturas subiram para 47 graus centígrados em partes do Sul da Ásia, colocando as crianças em risco de insolação.

### **Movimentos em mobilização**

Diversas redes de juventude — como Cojovem, AViNC, Youth4COP30, Fridays for Future Brasil e outras — [têm se articulado intensamente no contexto da COP30, ocupando espaços públicos e organizando eventos preparatórios com foco na justiça climática](#). Um exemplo relevante foi a Conferência Regional de Jovens sobre Mudanças Climáticas (RCOY), realizada em Belém em setembro de 2024, com apoio do UNICEF. O encontro reuniu cerca de 300 jovens de toda a América Latina e Caribe e resultou em uma carta de recomendações entregue à presidência da COP.

Esses coletivos reivindicam uma participação ativa e não apenas simbólica nas negociações climáticas, com direito à palavra, voto e poder de influência nos processos. [Suas pautas incluem a transição energética justa, o acesso à água, a proteção de biomas ameaçados além da Amazônia, como o Cerrado e a Caatinga, e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à saúde mental e à adaptação de territórios vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas](#). Os jovens também demandam maior representatividade de populações negras, indígenas, quilombolas e periféricas nesses espaços.

### **Reivindicações organizadas**

Durante as reuniões preparatórias realizadas em Bonn, na Alemanha (junho de 2025), organizações da sociedade civil brasileira e latino-americana [reforçaram a necessidade de que a participação de crianças e adolescentes seja transversal à agenda da COP 30](#). Entre as propostas apresentadas estão a criação de espaços específicos para escuta e diálogo intergeracional, a disponibilização de recursos financeiros para a participação segura e qualificada de jovens de diferentes territórios e o compromisso com a inclusão efetiva em painéis, plenárias e processos decisórios.

A [Embaixadora Jovem da COP30 destacou que o Brasil deu um passo importante ao ser um dos primeiros países a mencionar explicitamente a juventude em suas Contribuições Nacionalmente Determinadas \(NDCs\), mas salientou que isso não é suficiente](#). Ela defendeu a criação de conselhos permanentes de juventude climática, o estabelecimento de fundos estruturados para garantir a continuidade das ações e o desenvolvimento de materiais informativos acessíveis, em diferentes formatos e línguas, inclusive em línguas indígenas.

### **Posições e ações do governo brasileiro**

O governo brasileiro, por meio do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima e do Itamaraty, tem declarado o compromisso com uma COP "inclusiva" e com ampla participação da sociedade civil e das juventudes. Em audiência pública na Câmara dos Deputados (maio/2025), representantes do governo anunciaram a intenção de realizar, em 2026, uma Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Clima, como forma de manter o diálogo ativo com as novas gerações além do evento da ONU. [No início de julho, também houve uma audiência conjunta de três comissões da Câmara que debateu retomada de manifestações democráticas na conferência do clima](#).

[Entretanto, iniciativas já implementadas, como o programa Jovem Campeão Climático, têm enfrentado críticas por critérios considerados excludentes, que acabam restringindo a participação de jovens de contextos populares e periféricos](#). A exigência de inglês fluente, experiência prévia de pelo menos cinco anos na área e passaporte válido foram apontadas por coletivos juvenis como barreiras que comprometem a diversidade e a equidade na seleção.

### **Considerações finais**

A ausência de mecanismos efetivos de participação infantojuvenil revela um paradoxo preocupante: são sujeitos altamente impactados, mas com pouca ou nenhuma voz nos fóruns onde se decide seu futuro. Essa lacuna gera desafios globais importantes, como o risco de se perpetuar uma transição ecológica desigual, que ignora as especificidades geracionais e compromete a justiça intergeracional. Além disso, desconsiderar a escuta ativa de crianças e adolescentes limita a potência transformadora das juventudes, que têm sido protagonistas em movimentos climáticos em todo o mundo.

A construção de políticas climáticas verdadeiramente inclusivas exige não apenas o reconhecimento simbólico desses sujeitos, mas sua presença efetiva, com espaços permanentes de escuta, processos formativos acessíveis e estratégias de engajamento contínuo – especialmente nos contextos do Sul Global. A COP30 representa uma oportunidade única para o Brasil se colocar na vanguarda dessa transformação.

### **Referência**

Fernandes AFR. *Os direitos das crianças e dos adolescentes na pauta climática: guia para a cobertura jornalística*. Brasília (DF): Andi; 2025. 83 p.